

## Minas Gerais

### COM O P1+2, FAMÍLIA QUILOMBOLA DE BURITI DO MEIO COLHE ALIMENTOS SAUDÁVEIS E NOVOS SONHOS



A chegada da cisterna calçadão transformou a vida e os sonhos dos 10 membros da família Souza no Quilombo Buriti do Meio, no município de São Francisco (MG). Em 2023, os três irmãos Souza: Wesley, Eliel e Cláudio Jr. foram beneficiados pelo Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). Cada um deles recebeu uma cisterna de 52 mil litros para captar a água da chuva, garantindo água para a produção de alimentos, além de receber um recurso financeiro para colocar em prática um projeto produtivo, conhecido como fomento.

Para os moradores de Buriti do Meio, a falta de água faz parte do cotidiano. Wesley relata que, ao longo de um ano, conseguia permanecer com a família por apenas dois meses, nos outros períodos, precisava migrar em busca de trabalho, principalmente na colheita de café ou no corte de cana.

Hoje, ele e a esposa Deusiane celebram a transformação do terreiro da casa. A área que antes servia apenas como pasto, agora após a construção da cisterna, abriga uma ampla horta, cultivada coletivamente por todos os membros da família, além das mudas do pomar, que já começam a crescer. No espaço, o casal, os dois irmãos, as duas irmãs e os pais de Wesley atuam de forma integrada, empenhados na produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos.

**“EU CONSIGO VER QUE OS NOSSOS SOBRINHOS E OS FILHOS QUE AINDA VOU TER TERÃO OUTRA QUALIDADE DE VIDA. ELES VÃO PODER DESFRUTAR DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL QUE VEM DO NOSSO QUINTAL”. DEUSIANE DOS SANTOS**

“Antes, enfrentávamos o desafio de plantar apenas no período das chuvas. Era muito difícil, pois não dava para cultivar muitos alimentos, a gente tinha só uma hortinha pequena”, recorda Wesley. De acordo com o agricultor, embora houvesse o desejo de plantar e seguir o exemplo dos pais no cultivo de alimentos, não havia água suficiente para garantir a produção destinada a toda a família.





“Hoje, nós vamos a cidade só para comprar frutas, arroz e feijão”. Os legumes e hortaliças, mesmo com pouco tempo, já colhemos aqui no quintal, afirma Deusiane. Atualmente, o casal celebra a conquista de uma horta com oito canteiros econômicos, além dos roçados e do plantio do pomar. Segundo eles, é o trabalho coletivo que sustenta e fortalece essa iniciativa.

“Com o trabalho coletivo, nós aumentamos a nossa produção, não precisamos pagar mão de obra e conseguimos permanecer no quilombo”, pontua Claudionor Souza, pai de Wesley. Segundo ele, a organização familiar tem sido fundamental para garantir não apenas a produção de alimentos para o autoconsumo, mas também a geração de renda. Parte desse trabalho coletivo possibilitou a família acessar o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), por meio do qual comercializa hortaliças para escolas do município de São Francisco (MG).

De acordo com Lúcia Helena, mãe de Wesley, o cuidado com a saúde de quem cultiva e de quem consome os alimentos é uma grande preocupação da família, o que justifica a escolha pelo não uso de agrotóxicos. A agricultora destaca que esse compromisso reforça a confiança da comunidade e também dos consumidores da cidade, que buscam alimentos saudáveis. “O sabor do alimento e a durabilidade é outra, e sabemos que essa é a nossa tradição, é a forma como os mais velhos sempre plantaram”, reflete Lúcia.

## **“O NOSSO SONHO É CONSEGUIR VIVER E GERAR RENDA PARA TODA A FAMÍLIA ATRAVÉS DO QUE QUE PLANTAMOS EM NOSSO QUINTAL”.**

**CLAUDIONOR SOUZA**

Para a família Silva, a chegada da cisterna de água para produção possibilitou não só a garantia de alimentos saudáveis na mesa de todos, mas o fortalecimento dos conhecimentos tradicionais e sonhos coletivos cultivados dentro do próprio território. Hoje, a família busca expandir o pomar para poder colher frutos para produzir polpas de frutas naturais.

Outro sonho que começa a ganhar forma é a construção de uma quitanda, onde serão produzidos bolos e biscoitos caseiros feitos com ingredientes cultivados no próprio quintal. A iniciativa é avaliada pela família como uma alternativa de geração de renda, que também contribui para a permanência dos filhos e filhas no território.

